

DE ACORDO COM O EDITAL Nº Nº 02/2026

RIO AZUL-PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL - PARANÁ

AGENTE DE ENDEMIAS

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática/ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





RIO AZUL-PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL - PARANÁ

AGENTE DE ENDEMIAS

Nº 02/2026

CÓD: OP-030JH-26
7908403596157

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação, elementos de coesão, inferências, estrutura e organização do texto e dos parágrafos)	7
2. Som e fonema; Encontros vocálicos e consonantais; Dígrafos; Divisão silábica	7
3. Ortografia Oficial.....	9
4. Acentuação gráfica.....	10
5. Classes de palavras e seus empregos.....	11
6. Sintaxe da oração e do período; Tipos de Subordinação e Coordenação	19
7. Concordância nominal e verbal	20
8. Regência Verbal e Nominal	22
9. Emprego de sinal indicativo de crase.....	23
10. Sentido Conotativo e Denotativo; Relações de homonímia e paronímia	23
11. Tipologia textual	24
12. Pontuação	25
13. Estrutura e Processos de Formação de palavras.....	26

Matemática/ Raciocínio Lógico

1. Conceitos básicos de raciocínio lógico: proposições, valores lógicos das proposições, sentenças abertas, número de linhas da tabela verdade, conectivos, proposições simples, proposições compostas. Tautologia. estruturas lógicas.....	33
2. Lógicas de argumentação	38
3. Diagramas lógicos	42
4. Operação com conjuntos	43
5. Cálculos com porcentagens	45
6. Resolução de situações-problema	47
7. Equações e funções matemáticas (1º grau, 2º grau, exponencial)	50
8. Razão, proporção	60
9. Sequências numéricas	62
10. Análise combinatória	66
11. Estatística descritiva.....	69
12. Áreas e volumes.....	75

Conhecimentos Gerais

1. Noções gerais sobre História, Cultura, Geografia e Turismo em escala municipal, estadual e nacional.....	87
2. Atualidades sobre política, economia, sociedade, cultura, direitos humanos, esportes, ciência e tecnologia, meio ambiente e sustentabilidade, segurança, saúde e obras públicas	112
3. Lei Orgânica Municipal.....	113
4. Lei Municipal nº 465/2008, que institui o Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de RIO AZUL.....	139

ÍNDICE

Conhecimentos Específicos

Agente de Endemias

1. Processo saúde-doença	163
2. Vigilância Epidemiológica	165
3. Dengue Instruções para Pessoal de Combate ao Vetor; Manual de Normas Técnicas – 2001 – Ministério da Saúde.....	167
4. Fundação Nacional de Saúde - 3ª Edição Revisada.....	167

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO; PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR; ARGUMENTAÇÃO, ELEMENTOS DE COESÃO, INFERÊNCIAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS)

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

SOM E FONEMA; ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS; DÍGRAFOS; DIVISÃO SILÁBICA

Muitas pessoas acreditam que fonética e fonologia são sinônimos. No entanto, embora ambas pertençam à mesma área de estudo, apresentam diferenças significativas.

► Fonética

Segundo o Dicionário Houaiss, fonética “é o estudo dos sons da fala de uma língua”.

Isso significa que a fonética é um ramo da linguística que analisa os sons do ponto de vista físico e articulatório. Ou seja, preocupa-se com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros aspectos físicos da fala, sem considerar o conteúdo do que é dito.

Para representar cada som, utiliza-se o Alfabeto Fonético Internacional (AFI).

Em síntese, a fonética estuda os movimentos físicos — da boca, dos lábios, da língua etc. — envolvidos na produção dos sons, desconsiderando seu significado.

► Fonologia

A fonologia também é um ramo de estudo da Linguística, mas ela se preocupa em analisar a organização e a classificação dos sons, separando-os em unidades significativas. É responsabilidade da fonologia, também, cuidar de aspectos relativos à divisão silábica, à acentuação de palavras, à ortografia e à pronúncia.

Ou seja, a fonologia estuda os sons, preocupando-se com o significado de cada um e não só com sua estrutura física.

Para ficar mais claro, leia os quadrinhos:



AMOSTRA



O humor da tirinha é construído a partir do uso das palavras Cestas, Sestas e Sextas.

Embora possuam significados distintos, ambas apresentam a mesma pronúncia.

É importante lembrar que a fonética se preocupa com os sons e os representa por meio de um alfabeto específico. Portanto, para a fonética, essas duas palavras seriam transcritas da seguinte forma:

Cestas	'sɛs.tas
Sestas	'sɛs.tas
Sextas	'sɛs.tas

A transcrição é idêntica, uma vez que os sons também são. Já a fonologia analisa cada som em relação ao seu significado, sendo ela a responsável por distinguir uma palavra da outra.

Agora que já sabemos todas essas diferenciações, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

- **Fonema:** os fonemas são as menores unidades sonoras da fala. Atenção: estamos nos referindo às menores unidades de som, e não às sílabas. Observe a diferença: na palavra pato, a primeira sílaba é pa-. No entanto, o primeiro som é /p/ (representado pela letra P) e o segundo som é /a/.
- **Letra:** as letras são as menores unidades gráficas que compõem uma palavra.

Agora que compreendemos essas distinções, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

- **Sílaba:** A sílaba é um fonema ou conjunto de fonemas que emitido em um só impulso de voz e que tem como base uma vogal. As sílabas são classificadas de dois modos:

Classificação quanto ao número de sílabas:

As palavras podem ser:

- **Monossílabas:** apresentam apenas uma sílaba (pé, pá, mão, boi, luz, é);
- **Dissílabas:** apresentam duas sílabas (café, leite, noites, caí, bota, água);
- **Trissílabas:** apresentam três sílabas (caneta, cabeça, saúde, circuito, boneca);
- **Polissílabas:** apresentam quatro ou mais sílabas (casamento, jesuíta, irresponsabilidade, paralelepípedo).

Classificação quanto à tonicidade:

As palavras podem ser:

- **Oxítonas:** têm a última sílaba como tônica (ca-fé, ma-ra-cu-já, ra-paz, u-ru-bu);
- **Paroxítonas:** têm a penúltima sílaba como tônica (me-sa, sa-bo-ne-te, ré-gua);
- **Proparoxítonas:** têm a antepenúltima sílaba como tônica (sá-ba-do, tô-ni-ca, his-tó-ri-co).

Lembre-se que:

- **Tônica:** a sílaba mais forte da palavra, que tem autonomia fonética.
- **Átona:** a sílaba mais fraca da palavra, que não tem autonomia fonética.

MATEMÁTICA/ RACIOCÍNIO LÓGICO

CONCEITOS BÁSICOS DE RACIOCÍNIO LÓGICO: PROPOSIÇÕES, VALORES LÓGICOS DAS PROPOSIÇÕES, SENTENÇAS ABERTAS, NÚMERO DE LINHAS DA TABELA VERDADE, CONECTIVOS, PROPOSIÇÕES SIMPLES, PROPOSIÇÕES COMPOSTAS. TAUTOLOGIA. ESTRUTURAS LÓGICAS

LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$, mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro *Discurso do Método* de René Descartes, encontramos a afirmação: “(1ª parte): “...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem.”

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença *a* é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior é a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

AMOSTRA

Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	$\neg$
Disjunção não exclusiva	ou	$\vee$
Conjunção	e	$\wedge$
Condicional	Se... então	$\rightarrow$
Bicondicional	Se e somente se	$\leftrightarrow$

► **Tabelas verdade**

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

Negação

A partir de uma proposição p qualquer, pode-se construir outra, a negação de p , cujo símbolo é $\neg p$.

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para p e $\neg p$.

p	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são: $\wedge$ (lê-se e) e $\vee$ (lê-se ou).

Conectivo e

Colocando o conectivo $\wedge$ entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \wedge q$, denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Conectivo ou

Colocando o conectivo $\vee$ entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \vee q$, denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

Tabela-verdade para a disjunção

Axioma: a disjunção é verdadeira se ao menos das duas proposições for verdadeira; se ambas forem falsas, então a disjunção é falsa.

CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES GERAIS SOBRE HISTÓRIA, CULTURA, GEOGRAFIA E TURISMO EM ESCALA MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL

A história municipal permite compreender como uma comunidade se formou, quais grupos participaram de sua ocupação, quais atividades econômicas impulsionaram seu crescimento e de que maneira o território passou a ser organizado politicamente. Em escala local, a história não se limita a datas oficiais, nomes de autoridades ou atos administrativos. Ela envolve povoamento, trabalho, migração, infraestrutura, cultura, paisagem e relações sociais construídas ao longo do tempo.

No caso de Rio Azul, a formação histórica revela um processo característico de muitos municípios do interior do Paraná: ocupação inicial por pioneiros, formação de um povoado, fortalecimento econômico por meio da agricultura e da exploração de recursos naturais, chegada da ferrovia, presença de grupos imigrantes e posterior consolidação administrativa. Esses elementos demonstram que o município não surgiu de forma imediata, mas como resultado de transformações graduais no espaço e na sociedade.

► Povoamento e origem do município¹

Primeiros povoadores e formação do povoado

Os primeiros povoadores do território do atual município de Rio Azul chegaram por volta de 1885. Entre eles estavam Cláudio Amâncio de Oliveira, Domingos Soares de Ramos, Frederico Ferreira, Joaquim Correia Lopes, Joaquim Marinho e José Lourenço Cardoso, associados à origem e tradição portuguesa. Esses pioneiros participaram do processo de desbravamento do sertão e de penetração das matas, fundando um povoado chamado Roxo Roiz.

Esse início demonstra a relação direta entre ocupação humana e transformação do espaço natural. A abertura de caminhos, a instalação de moradias, o aproveitamento agrícola e o uso dos recursos disponíveis foram fundamentais para que o povoado se consolidasse. A formação de um núcleo populacional representou o primeiro passo para a futura organização política do território, pois a presença de moradores, atividades produtivas e circulação econômica criou condições para o reconhecimento administrativo posterior.

► Ferrovia, imigração e desenvolvimento local

A Estrada de Ferro como fator de crescimento

A chegada da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul foi um marco importante para o desenvolvimento regional. Em dezembro de 1902, foi inaugurada a Estação Ferroviária de Roxo Roiz, fato que fortaleceu a circulação de pessoas, mercadorias e atividades produtivas. A ferrovia favoreceu a agricultura, a extração de madeira, a produção de erva-mate e as atividades pastoris, atraindo novos habitantes para o povoado.

Por volta de 1908, chegaram colonos poloneses e ucranianos, que fundaram a Colônia Rio Azul. Essa presença imigrante contribuiu para a formação social e cultural do município, ampliando a diversidade da população local. Assim, a história de Rio Azul combina a ação dos primeiros povoadores, a influência da ferrovia e a participação de grupos imigrantes na construção da identidade municipal.

► Formação administrativa e mudanças de nome

De Roxo Roiz a Rio Azul

A formação administrativa de um município envolve reconhecimento legal, criação de distritos, emancipação, alterações territoriais e mudanças de denominação. Rio Azul passou por diferentes etapas até consolidar sua autonomia. O território foi inicialmente associado ao nome Roxo Roiz, depois teve mudança para Marumby e, em 1929, recebeu a denominação de Rio Azul, topônimo ligado ao rio que banha o município.

¹ https://rioazul.pr.gov.br/pagina/85_Dados-do-Municipio.html

AMOSTRA

A tabela a seguir organiza os principais marcos históricos e administrativos, pois a sequência cronológica ajuda a compreender a formação territorial do município.

Período ou ano	Marco histórico ou administrativo	Significado
Por volta de 1885	Chegada dos primeiros povoadores	Início da ocupação do território
1902	Inauguração da Estação Ferroviária de Roxo Roiz	Impulso ao desenvolvimento econômico e populacional
1908	Chegada de colonos poloneses e ucranianos	Ampliação da formação social e cultural local
1913	Roxo Roiz elevado a Distrito Judiciário	Fortalecimento da organização administrativa
1918	Elevação à categoria de município	Consolidação política local
1929	Alteração do nome para Rio Azul	Definição do topônimo atual
1932	Perda da autonomia municipal	Anexação do território a outro município
1934	Restabelecimento do município	Recuperação da autonomia administrativa

► **Relação entre história local e escala estadual**

Rio Azul no contexto do Paraná

A história de Rio Azul também deve ser compreendida em relação ao processo mais amplo de ocupação do Paraná. A presença da ferrovia, a agricultura, a erva-mate, a madeira, a imigração europeia e a formação de municípios no interior fazem parte de dinâmicas estaduais. O desenvolvimento local não ocorreu isoladamente, mas conectado a transformações econômicas, demográficas e territoriais que atingiram diversas regiões paranaenses.

Dessa forma, estudar a formação histórica de Rio Azul ajuda a compreender noções gerais sobre história municipal e estadual. O município expressa, em escala local, processos maiores: povoamento, migração, organização administrativa, exploração econômica, construção de identidade e relação entre sociedade e território.

CULTURA, IDENTIDADE LOCAL E FORMAÇÃO SOCIAL

► **Cultura em escala municipal e estadual**

Conjunto de valores, práticas e memórias

A cultura de um município é formada pelo conjunto de costumes, tradições, modos de vida, crenças, práticas econômicas, manifestações religiosas, memórias coletivas e formas de relação com o território. Ela não se limita a festas,

comidas típicas ou construções antigas, embora esses elementos também façam parte da identidade cultural. A cultura envolve a maneira como a população se reconhece, preserva sua história, ocupa o espaço e transmite valores entre gerações.

Em escala municipal, a cultura aparece de forma mais próxima da vida cotidiana. Ela está presente nos nomes dos lugares, nas histórias das famílias, nas atividades produtivas, nas celebrações religiosas, nas paisagens valorizadas pela comunidade e nos símbolos locais. Em escala estadual, esses elementos se conectam a processos mais amplos, como a imigração, a colonização, a agricultura, a presença da ferrovia e a formação de municípios no interior do Paraná.

► **Gentílico e pertencimento local**

A identidade rio-azulense

O gentílico de Rio Azul é rio-azulense. Esse termo identifica os habitantes do município e representa mais do que uma simples classificação geográfica. Ele expressa pertencimento, vínculo com a história local e reconhecimento de uma identidade comum. Ao dizer que uma pessoa é rio-azulense, associa-se essa pessoa a um território, a uma memória histórica e a uma comunidade com características próprias.

O pertencimento local é construído por meio da convivência, do trabalho, da participação comunitária e da relação afetiva com o lugar. A população reconhece determinados espaços, eventos, paisagens e histórias como parte de sua identidade. Assim, o município deixa de ser apenas uma divisão administrativa e passa a ser entendido como um espaço vivido, onde se desenvolvem relações sociais, culturais e econômicas.

► **Grupos formadores da população local**

Pioneiros, imigrantes e formação social

A formação social de Rio Azul envolve a presença inicial de pioneiros de origem e tradição portuguesa e, posteriormente, a chegada de colonos poloneses e ucranianos. Esses grupos contribuíram para a ocupação do território, para o trabalho agrícola, para a organização dos povoados e para a formação cultural da comunidade. A diversidade de origens ajudou a construir uma identidade municipal marcada por diferentes influências.

A presença de imigrantes europeus em municípios do Paraná está relacionada a processos históricos de colonização, agricultura familiar, formação de comunidades rurais e preservação de costumes. Em Rio Azul, essa influência aparece na memória local, nos vínculos familiares, nas práticas religiosas e nas formas de organização comunitária. A cultura municipal, portanto, resulta do encontro entre diferentes trajetórias históricas.

► **Religiosidade, memória e patrimônio cultural**

Elementos simbólicos da comunidade

A religiosidade ocupa papel importante na formação cultural de muitos municípios brasileiros, especialmente em comunidades do interior. Em Rio Azul, a presença de atrativos como a Capela Senhor Bom Jesus e a Imagem do Sagrado Coração

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

O processo de saúde¹ é discutido e posto como qualidade de vida das pessoas (Carta de Ottawa, 1986), tendo como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. A saúde como processo dinâmico de bem estar físico, mental e social (adaptação do conceito da OMS) estabelece novas perspectivas epidemiológicas sobre a saúde populacional. Uma das mais inovadoras e transcendentais pelo seu caráter integrador e de repercussão internacional nas políticas de saúde pública foi a perspectiva canadense de Lalonde e Laframboise (1974)

, que definiu um marco compreensivo para a análise da situação de saúde e a gestão sanitária. No modelo de Lalonde, os fatores condicionantes da saúde na população estão localizados em quatro grandes dimensões da realidade, denominadas “campos da saúde”:

- A biologia humana, que compreende a herança genética, o funcionamento dos sistemas internos complexos e os processos de maturação e envelhecimento.
- O ambiente, que compreende os meios físico, psicológico e social.
- Os estilos de vida, que compreendem a participação laboral, em atividades recreativas e os padrões de consumo.
- A organização dos sistemas de saúde, que compreende os aspectos preventivos, curativos e recuperativos.

O Modelo dos Campos da Saúde colocou em evidência, no plano político e acadêmico, a importância de considerar uma visão mais holística ou integral da saúde pública. Os postulados centrais na proposta de Lalonde destacam que:

- A forma como é organizada ou deixam de se organizar os sistemas de saúde é um elemento-chave para a presença ou ausência de doenças na população;
- A prestação de serviços de atenção à saúde, o investimento tecnológico e tratamentos médicos não são suficientes para melhorar as condições de saúde da população;
- Os múltiplos fatores que determinam o estado de saúde e a doença na população transcendem à esfera individual e são projetados ao coletivo social.

A partir das reflexões de Lalonde, foram observados importantes avanços da epidemiologia na busca de causas da doença, além do indivíduo, na comunidade e no sistema sociopolítico.

Na tarefa para integrar as dimensões biológicas, socioeconômicas e políticas ao foco epidemiológico, começa-se a reconhecer então o surgimento de um novo paradigma: a ecoepidemiologia (Susser e Susser, 1996), que dá ênfase à interdependência dos indivíduos ante o contexto biológico, físico, social, econômico e histórico em que vivem e, portanto, estabelece a necessidade de examinar múltiplos níveis de organização, tanto no indivíduo como fora dele, para a exploração de causalidade em epidemiologia.

Sob esse paradigma, os fatores determinantes de saúde e doença da população ocorrem em todos os níveis de organização, desde o microcelular até o macro ambiental, e não unicamente no nível individual. Além disso, os determinantes podem ser diferentes em cada nível e, ao mesmo tempo, os diferentes níveis estão inter-relacionados e influenciam mutuamente a ação dos fatores causais em cada nível. O risco de infecção de um indivíduo, por exemplo, está ligado à prevalência dessa infecção nos grupos humanos que o rodeiam; a prevalência do uso de drogas em um bairro também influencia o risco de o vizinho também vir a fazer uso de drogas. Desse modo, a doença na população, sob o paradigma ecoepidemiológico, é atribuída à complexa interação multinível dos determinantes da saúde.

Os determinantes da saúde conformam, assim, um modelo multinível que reconhece o conceito de que o risco epidemiológico é determinado individualmente, tanto histórica como socialmente. A relação entre os determinantes da saúde e o estado de saúde é, por isso, complexa e envolve muitos níveis da sociedade que, como foi indicado, atinge desde o nível microcelular até o macro ambiental.

AMOSTRA

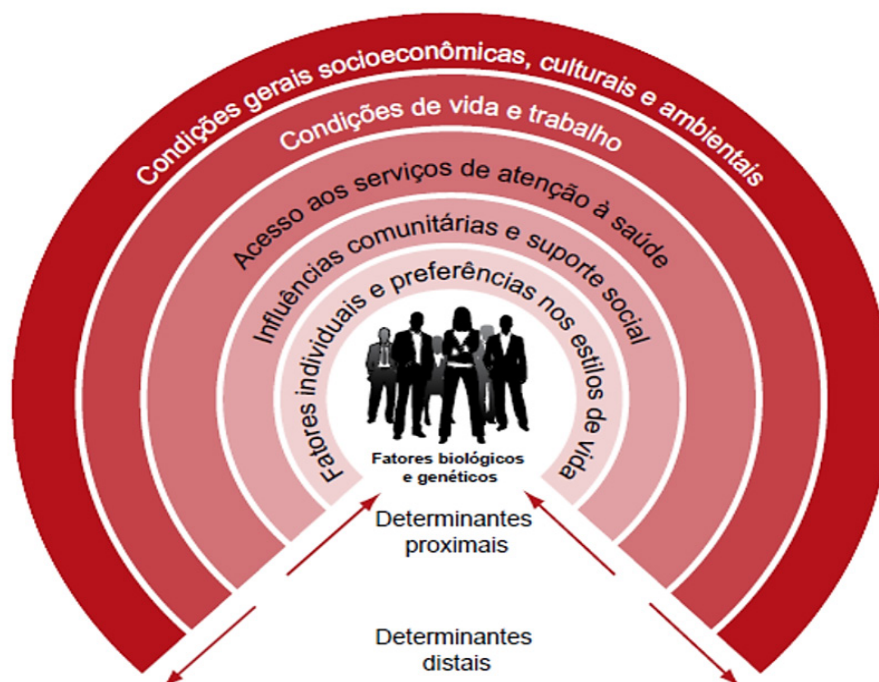


Figura 1: Traduzido e modificado de: Dahlgren & Whitehead, 1991¹

Como está ilustrado, existe uma ampla categoria de determinantes da saúde, desde os determinantes proximais ou microdeterminantes, associados a características do nível individual, até os determinantes distais ou macrodeterminantes, associados a variáveis dos níveis de grupo e sociedade, isto é, populações.

► Determinantes Sociais e Políticas Públicas

O setor Saúde não é o gestor das políticas de saneamento básico ou ambiental, mas deve participar da formulação dessas políticas, o que significa colaborar na definição das estratégias de atuação daqueles setores, em cada esfera de governo, especialmente pela identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde da população, pela disponibilização de informações epidemiológicas e ainda pela execução de ações de saneamento típicas do setor Saúde, tais como o controle de vetores, da poluição sonora, da qualidade do ar e da água de consumo humano e dos ambientes físicos de utilização coletiva, das emissões eletromagnéticas, monitoramento do destino dos efluentes líquidos domésticos e do lixo hospitalar, colaboração com a proteção do meio ambiente e do ambiente de trabalho, dentre outros.

A saúde é um direito humano fundamental e a consecução do mais alto nível possível de saúde é a mais importante meta social mundial, cuja realização requer a ação de outros setores sociais e econômicos, além do setor saúde. (CONASS)

A maior parte da carga mundial de morbidade e as causas principais das iniquidades em saúde, que se encontram em todos os países, surgem das condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem. Estas condições são conhecidas como Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e incluem os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais da saúde. (CONASS)

▪ DSS - Conceito e Exemplos

A saúde permeia as áreas de atuação da administração pública dos municípios, estados e nação.

Assim, compreende-se então que **Determinantes Sociais de Saúde** são fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e de comportamento que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. **Exemplos de DSS:** alimentação, saneamento básico, educação, emprego e renda (condições de trabalho), habitação (moradia adequada), lazer (no modo como nos divertimos), meio ambiente (preservação dos recursos naturais e do meio ambiente - mares, rios, lagos, florestas etc.), transporte, acesso a serviços de saúde (na organização dos serviços de saúde), liberdade, acesso e posse da terra, valorização das culturas locais, participação popular, dever do governo de melhorar as condições de vida do povo.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

